

Escreva o nome da Escola, do distrito ou Região Autónoma em que se insere e a Sessão em que participa (Básico ou Secundário). O projecto de Recomendação tem de respeitar os seguintes limites de texto: exposição de motivos – 3300 caracteres (incluindo espaços); cada medida – 850 caracteres (incluindo espaços). Confira estes limites no seu texto antes de copiar e colar nos espaços previstos.

Identificação da Escola: Escola Secundária Manuel de Arriaga
Circulo: Açores
Sessão: Básico

## Projecto de Recomendação:

**Exposição de motivos:** (considerações ou argumentos que justificam ou enquadram as medidas propostas)

Segundo a Organização Mundial de Saúde “a sexualidade é uma energia que nos motiva a procurar amor, contacto, ternura e intimidade; que se integra no modo como nos sentimos, movemos, tocamos e somos tocados; é ser-se sensual e ao mesmo tempo sexual; ela influencia pensamentos, sentimentos, acções e interacções e, por isso, influencia também a nossa saúde física e mental.” Através desta definição podemos ver que a sexualidade humana envolve componentes morfológicas, fisiológicas, emocionais, afectivas e culturais, em que os valores e os afectos que estruturam a personalidade de cada um fornecem competências para se lidar com a intimidade. Contudo, até há pouco tempo, a sexualidade era um assunto considerado do foro íntimo. Hoje, a educação sexual passou a ser encarada como um aspecto fundamental da formação dos jovens cidadãos. Apesar de se considerar que esta formação deve ser iniciada no seio familiar, sabemos que muitas das informações que os jovens têm nesta área são adquiridas no seu grupo de pares e amigos e através dos meios de comunicação social (televisão, jornais, revistas, internet...). Consideramos que esta formação dos jovens deve assentar em informação correcta e pertinente, o que nem sempre acontece nos contextos referidos anteriormente. A escola assume, deste modo, um papel preponderante na disponibilização desta informação sobre questões como as relações sexuais, a concepção, a prevenção de doenças sexualmente transmissíveis, a gravidez e o controlo da natalidade. A escola deve acima de tudo permitir aos jovens a construção responsável e consciente de uma ética sexual segundo a qual se possam orientar e que tenha por base os valores em que acreditam e que são fundamentais para uma vivência em sociedade. Assim, propomos a criação de um Gabinete nas escolas que vai permitir, não só que estas possam desenvolver uma série de actividades que vão de encontro a estes objectivos, como possibilitar que qualquer jovem possa esclarecer as suas dúvidas sempre que considerar necessário (1ª medida).

A legislação em vigor (Decreto-Lei n.º 259/2000, de 17 de Outubro) refere que a organização curricular do Ensino Básico e Secundário deve contemplar abordagens de promoção da saúde sexual e da sexualidade humana. No entanto, é conhecido que muitas das escolas portuguesas ainda não conseguiram implementar com sucesso estas abordagens. Apesar de na nossa escola termos em funcionamento o Projecto de Educação Afectivo Sexual,

*Escreva o nome da Escola, do distrito ou Região Autónoma em que se insere e a Sessão em que participa (Básico ou Secundário). O projecto de Recomendação tem de respeitar os seguintes limites de texto: exposição de motivos – 3300 caracteres (incluindo espaços); cada medida – 850 caracteres (incluindo espaços). Confira estes limites no seu texto antes de copiar e colar nos espaços previstos.*

consideramos importantíssimo a disponibilização de pelo menos dois tempos mensais de Formação Cívica para serem abordados e discutidos assuntos desta natureza (3ª medida).

Para finalizar, não nos podemos esquecer que 15% dos infectados com S.I.D.A. são jovens com menos de 25 anos, que existem 28 mil adolescentes portuguesas grávidas por ano, o que constitui a segunda maior taxa de gravidez precoce na Europa e que 8,8 % dos jovens com mais de 15 anos já teve relações sexuais sem o uso do preservativo. Por isso, torna-se cada vez mais urgente não só implementar nas escolas um programa de formação, como a par disso, dar respostas a alguns problemas que vão surgindo na nossa sociedade. A criação de centros de apoio às grávidas adolescentes surge como resposta a uma situação à qual não podemos virar as costas (2ª medida).

**Medidas propostas:** (redigir com clareza e objectividade, sem alíneas)

1. Criação nas escolas de um Gabinete de Planeamento Familiar e apoio aos adolescentes, que disponibilizasse técnicos especializados na área, para atendimento dos jovens, esclarecimentos de dúvidas, rastreios de D.S.T, etc.

2. Criação de um movimento de apoio às mães adolescentes, a nível nacional, que promovesse a criação de Centros de Apoio nos locais onde se verificasse maior número de casos. Estes centros disporiam de equipas de profissionais cujas funções seriam apoiar as mães adolescentes a nível psicológico, social e monetário.

3. Implementação obrigatória das aulas de Educação Sexual nas escolas, que poderiam ocorrer na área curricular não disciplinar de Formação Cívica, com a frequência de pelo menos duas vezes por mês.